

**Da cachoeira da Avenida Goiás à primeira cidade do país****Da cachoeira da Avenida Goiás à primeira cidade do país**

**Dr. João  
da Costa  
Faria**

Dia 28, o Município de São Caetano do Sul estará engalanado: o feriado municipal será dedicado à comemoração da chegada, em 1877, de algumas famílias de imigrantes italianos da região de Vittorio Veneto, no nordeste da Itália.

O sociólogo e historiador José de Souza Martins, ensina que a região em que se situa o aniversariante foi ocupada desde o século XVI, quando era conhecida como Tijuçuçu. Era área de fazendas de moradores do antigo povoado de Santo André da Borda do Campo, onde vivia João Ramalho e que depois, em 1553, se transformaria em vila pelo primeiro Governador-Geral do Brasil, Tomé de Sousa. Sua população e seu predicamento de vila, foram transferidos para o povoado jesuítico de São Paulo de Piratininga, em 1560, a mando de Mem de Sá.

A partir do começo do século XVII, fazendeiros e sitiantes da hoje região do ABC, começaram a migrar para o Vale do Paraíba, onde surgiriam as vilas de Taubaté e Santana das Cruzes de Mogi, hoje Mogi das Cruzes. Dois desses fazendei-

ros e criadores de gado doaram suas terras para o Mosteiro de São Bento, da Vila de São Paulo, um, onde viria a ser São Bernardo e outro, onde viria a ser São Caetano. Nesta última região, o doador foi o Capitão Duarte Machado, em 1631.

40 anos depois, em 1671, o bandeirante Fernão Dias Paes Leme, arrematou em leilão o sítio do falecido Capitão Manuel Temudo, também no Tijuçuçu e o doou ao mesmo Mosteiro de São Bento, formando-se assim, a Fazenda de São Caetano, utilizada pelos monges beneditinos, para cultivo de feijão, arroz e mandioca.

Em 1717, os monges começaram a erguer no lugar onde está situada a Matriz Velha de São Caetano, uma capela dedicada a São Caetano Di Thienne, o santo patrono do pão e do trabalho. Em 1730, os monges fundaram ali uma fábrica de telhas, tijolos, lajotas, louças e adornos cerâmicos para ornamento de casas e igrejas em São Paulo. Esse material era transportado pelo rio Tamanduaté, de um porto que havia na fazenda, para o porto geral de São Bento, onde hoje é a rua 25 de Março, pouco adiante do pé da Ladeira Porto Geral.

Até o século XVIII o trabalho da fazenda era realizado por índios, libertos em 1755. A partir dessa época, por escravos negros de origem africana. Em 1871, no dia seguinte ao da Lei do Ventre Livre, a ordem de São Bento decidiu, em seu Capítulo-Geral da Bahia, libertar todos os seus escravos. Privada de mão de obra, a Fazenda de São Caetano foi desapropriada pelo Governo Imperial para nela instalar o Núcleo Colonial de São Caetano, em 28 de julho de 1877.

Quem, como eu, idolatra São Caetano do Sul, não pode

esquecer-se dos seguintes trechos de seu Hino Oficial:

“Mais e mais chaminés se levantam, Apitos fazem-se ouvir, Do trabalho é tua glória, De grandeza será teu porvir. No futuro será monumento. Brasil saberá te eleger, Para frente, para frente, São Caetano, tu tens que crescer”.

A melodia de Roberto Manzo, e a letra criada por José de Almeida Filho, em 1956, tem o caráter de profecia.

Aportei nesta cidade, em 1950, fixando moradia na Avenida Goiás, 1161, onde hoje está sediada uma loja de chocolates Kopenhagen, contígua ao restaurante Vivano. Meu primeiro impacto foi a presença onde hoje se situam o Teatro Santos Dumont e o Colégio Estadual Bonifácio de Carvalho de uma cocheira, da qual saíam funcionários municipais para laçarem animais soltos pela cidade e uma fatídica carrocinha de cachorros, da qual surgia a versão de que os animais encontrados nas artérias eram transformados em sabão. Nunca consegui saber a veracidade de tal afirmação...

145 anos de história... como era a São Caetano de 1877? Como é a São Caetano atual?

As chaminés, das quais só há, tombadas, duas: a da antiga fábrica Matarazzo e a da Chocolates Pan, o que representaram na cidade? E que papel essas duas históricas e emblemáticas chaminés, construídas tijolinho por tijolinho por Orlando Belmonte, retratam no cenário atual do Município?

Após Ângelo Raphael Pellegrino (uma vez), Anacleto Campanella (duas vezes), Osvaldo Samuel Massei (duas vezes), Antônio José Dall'Anese (uma vez), Raimundo da Cunha Leite (uma vez), Paulo Nunes Pinheiro (uma vez), Walter

Braido (três vezes), Luiz Olineto Tortorello (três vezes) e José Auricchio Júnior (quatro vezes), ocuparem a Chefia do Executivo, em 73 anos de autonomia, a cidade está em plena efervescência.

Raimundo da Cunha Leite, quando Vereador à Câmara Municipal, entrou com um projeto, para que todas as carroças possuísem rodas com borracha. Hoje, totalmente pavimentado, ostenta o título de primeiro entre os 5.570 municípios brasileiros, em relação às práticas de objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

O nosso Hino diz, enfático: “para frente, para frente, São Caetano tu tens que crescer”.

E a divulgação desse ranking das cidades sustentáveis do país, divulgado em 08 de julho, retrata tal profecia, com o Prefeito José Auricchio Júnior, explicando a primazia: “não é de hoje que São Caetano do Sul trabalha para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Nosso plano de governo foi todo pautado em ações que prepara a cidade para o futuro, com uso de muita gestão técnica, alta tecnologia e governança, que garantem o Desenvolvimento Social e Econômico do Município que já tem o melhor IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do Brasil e caminha para aumentar ainda mais a qualidade de vida dos moradores”.

Desejamos a São Caetano do Sul, uma perene locação, eivada de conquistas como essas com que fomos aquinhoados pela ONU – Organização das Nações Unidas.

Salve 28 de julho de 2022! Salve São Caetano do Sul, “tu tens que crescer”...

\* Dr. João da Costa Faria

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Tribuna do ABCD - São Caetano do Sul/SP

**Seção:** ABCD